

INVESTIGANDO A ESTRUTURA TEXTUAL GENÉRICA DE HISTÓRIAS INSPIRADORAS SOBRE MULHERES REFUGIADAS

Maria Cristina Gomes Bezerra Barros
professorigordias@gmail.com
<https://lattes.cnpq.br/0469825931395235>

Anderson Alves de Souza
andersondesouza@netscape.net
<http://lattes.cnpq.br/2714646338730914>

RESUMO

O aumento exponencial de conflitos internos, violência e perseguições em alguns países vem gerando em suas populações o receio da insegurança e da escassez de insumos básicos para a sobrevivência de seus cidadãos em sua terra natal. Como consequência disso, tem se presenciado um verdadeiro êxodo rumo a países que nem sempre estão dispostos a receber estes refugiados. Nossa pesquisa tem como objetivo analisar os textos de oito histórias de superação sobre mulheres refugiadas. As histórias foram coletadas da página na internet da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e analisadas com base na teoria da Gramática Sistêmico Funcional e, mais especificamente, os conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e Estrutura Real de Hasan (1989). A análise revelou um grupo de sete elementos estruturais, a saber: Caracterização; problema no país de origem; fuga; chegada ao país de acolhimento; problema no país de acolhimento; oportunidade no país de acolhimento; e retribuição social. Observamos também que o único elemento obrigatório é a caracterização. Esperamos que este trabalho possa contribuir de alguma maneira para um melhor entendimento sobre a temática das mulheres refugiadas.

Palavras-chave: Mulheres refugiadas; Histórias de superação; Potencial de Estrutura Genérica.

O problema dos refugiados representa uma crise humanitária de escala global que continua a desafiar líderes políticos, organizações internacionais e comunidades locais em todo o mundo. Refugiados são pessoas que fogem de suas casas devido a perseguições, conflitos armados, violência generalizada, violações dos direitos humanos e outras formas de instabilidade em seus países de origem. Este fenômeno é impulsionado por uma série de fatores, incluindo guerras civis, regimes opressivos, desastres naturais, mudanças climáticas, pobreza extrema e desigualdades socioeconômicas.

De acordo com Schwinn e Costa (2016), à medida que essas crises se intensificam, o número de refugiados continua a aumentar, criando uma pressão sem precedentes sobre

os recursos disponíveis para acolhê-los e garantir sua segurança e bem-estar. No entanto, muitas vezes, a resposta internacional tem sido frequentemente inadequada e desigual, com muitos países fechando suas fronteiras e adotando políticas restritivas de imigração, deixando milhões de refugiados em situações precárias e vulneráveis. Além disso, os campos de refugiados superlotados e mal equipados muitas vezes enfrentam problemas de acesso a água potável, alimentos, cuidados médicos e educação adequada, resultando em condições de vida desumanas e violações dos direitos humanos básicos.

Schwinn e Costa (2016) explicam também que além dos desafios enfrentados pelos refugiados em geral, as mulheres refugiadas enfrentam problemas adicionais e específicos que aumentam sua vulnerabilidade e dificultam sua integração e proteção adequadas. As mulheres refugiadas são frequentemente alvo de violência de gênero, incluindo abuso sexual, exploração, tráfico humano e casamentos forçados. Além disso, as mulheres refugiadas muitas vezes têm menos acesso à educação e oportunidades econômicas, o que as coloca em maior risco de pobreza, marginalização e dependência (Schwinn; Costa, 2016).

Partindo da premissa que o apoio aos refugiados em seus países de acolhimento é essencial para a segurança e reconstrução de suas vidas, o objetivo principal da presente pesquisa é investigar histórias bem-sucedidas de mulheres refugiadas. De forma mais delimitada, o presente trabalho investiga 8 (oito) histórias de mulheres refugiadas publicadas no site brasileiro da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2020), com o intuito de: identificar e apresentar uma discussão acerca dos elementos estruturais dos textos investigados.

ACNUR: Agência da ONU para Refugiados

A Agência da ONU para Refugiados, cuja sigla ACNUR deriva do termo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, foi estabelecida em dezembro de 1950 por decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas e fundamentada na Convenção de 1951 da ONU sobre Refugiados. Ela começou suas operações em janeiro de 1951, com

o objetivo inicial de realocar refugiados europeus que estavam desabrigados após a Segunda Guerra Mundial (ACNUR, 2024a).

O Protocolo de 1967 modificou a Convenção de 1951 e ampliou o escopo do mandato do ACNUR para além das fronteiras europeias e das pessoas impactadas pela Segunda Guerra Mundial. Em 1995, a Assembleia Geral designou a ACNUR como responsável pela proteção e ajuda aos refugiados em todo o mundo. A ACNUR já ajudou dezenas de milhões de pessoas a reconstruírem suas vidas. O financiamento da ACNUR é garantido por meio de contribuições voluntárias de países membros das Nações Unidas, doações de organizações internacionais e filantrópicas, bem como doações de empresas e indivíduos. O orçamento anual da agência ultrapassa os US\$ 7,5 bilhões (ACNUR, 2024a).

Em reconhecimento ao seu trabalho humanitário, a instituição foi agraciada com o Prêmio Nobel da Paz por duas vezes (1954 e 1981). A ACNUR de fato, tem uma presença global significativa com milhares de funcionários e escritórios em todo o mundo. A agência trabalha em estreita colaboração com uma ampla rede de organizações locais, nacionais e internacionais para garantir que as necessidades humanitárias das pessoas deslocadas sejam atendidas de forma eficaz. A cifra de 67 milhões de pessoas representa a escala do trabalho da ACNUR e a enorme quantidade de indivíduos beneficiados por ela. (ACNUR, 2024a).

Em 1982, a ACNUR inaugurou seu primeiro escritório no Brasil, localizado no Rio de Janeiro. A ACNUR opera em cooperação com o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) e em coordenação com os governos federal, estadual e municipal, além de outras instâncias do Poder Público. Essa estrutura descentralizada permite que a ACNUR esteja mais próxima das comunidades de refugiados e das áreas onde eles estão concentrados, facilitando assim a prestação de assistência, proteção e apoio necessários. (ACNUR, 2024a 2024c).

O Brasil tem desempenhado historicamente um papel importante na proteção internacional aos refugiados. Em 1960 ele foi um dos primeiros países do Cone Sul a ratificar a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 (ACNUR, 2024b; 2024c). Além do mais, a participação do Brasil no Comitê Executivo da agência é um reflexo claro

do país em apoiar e promover os direitos e a assistência aos refugiados em todo o mundo. O governo brasileiro tem uma política de acolhimento e proteção aos refugiados, e muitas vezes os refugiados tem acesso aos mesmos direitos que os cidadãos estrangeiros legalizados no país. Isso inclui a possibilidade de obter documentos, trabalhar, estudar e desfrutar dos mesmos direitos que qualquer estrangeiro legalizado no país (ACNUR, 2024b; 2024c).

Mesmo em um país acolhedor como o Brasil, os refugiados podem enfrentar desafios significativos ao tentar se integrar à sociedade. Essas dificuldades podem incluir barreiras linguísticas, diferenças culturais, falta de reconhecimento de qualificações e experiências anteriores, entre outros fatores. A ACNUR prioriza a união entre o governo, organizações da sociedade civil e comunidade em geral para que trabalhem juntos no intuito de apoiarem a integração bem-sucedida dos refugiados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: POTENCIAL DE ESTRUTURA

Baseando-se na definição de texto de Halliday (1978), como interações semióticas com um propósito comunicativo em um determinado contexto social, Hasan (1989) afirma que, de fato, texto e contexto estão tão intimamente relacionados e que não é possível separar um do outro. Dessa forma, ela enfatiza a existência de uma relação de mão dupla entre linguagem e situação, isto é, entre a estrutura do texto e o contexto, uma vez que o contexto situacional onde uma interação linguística ocorre fornece uma previsão bastante clara sobre o tipo de texto e o léxico que serão utilizados, assim como a linguagem utilizada fornece informações importantes sobre o contexto de situação dos participantes envolvidos.

Segundo Hasan (1989, p. 53), uma característica fundamental de qualquer texto é sua coerência estrutural, que ela sintetiza a partir dos conceitos de elementos obrigatórios e opcionais, bem como sua sequência e possibilidade de repetição. Os elementos obrigatórios são aqueles que devem estar presentes para que um texto seja considerado completo. Os elementos opcionais, como o nome sugere, podem estar presentes, mas não são obrigatórios. O conceito de sequência, por sua vez, indica a ordem em que os

elementos podem aparecer. E a repetição diz respeito a elementos que podem aparecer várias vezes.

A gama total de elementos estruturais obrigatórios e opcionais, juntamente com sua ordem de sequência e possível iteração, é referida por Hasan (1989) como Potencial de Estrutura Genérica de um gênero textual. Segundo a autora, a gama de gêneros textuais de uma determinada sociedade advém não apenas de suas atividades consideradas “culturais”, como os gêneros literários e acadêmicos, mas também de uma extensa gama de gêneros pertencentes ao nosso cotidiano, como contar histórias, conversar com amigos e trocar opiniões. Hasan também ressalta que as palavras e as frases de dois textos não precisam ser idênticas para que possam ser consideradas como pertencentes ao mesmo gênero. Ou seja, há uma infinidade de textos que podem ser criados dentro de um mesmo gênero textual. Essa observação de Hasan contribui para esclarecer porque, embora haja variações linguísticas entre os trechos das histórias selecionadas para nossa análise, também conseguimos identificar similaridades estruturais que nos permitem reconhecê-las como pertencentes ao mesmo gênero. A realização do Potencial de Estrutura Genérica um texto específico é denominado por Hasan (1989) como Estrutura Real.

Em relação à identificação do delineamento dos limites que caracterizam um determinado elemento estrutural, Hasan (1989) afirma que não há uma relação precisa entre um elemento estrutural e uma oração ou sentença. Segundo a autora, o melhor critério para definir um elemento genérico são seus componentes semânticos. Isso ocorre não apenas porque o leque de realização lexicogramatical de um componente semântico pode ser bastante amplo, mas também porque as escolhas mais refinadas (i.e., específicas) de um elemento estrutural não são determinadas apenas pelo seu contexto genérico, ou seja, uma situação de compra e venda apresentará vários elementos estruturais genéricos idênticos, independentemente de o objeto comprado ser um carro ou um pão. No entanto, é importante notar que a oração é considerada dentro da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) como a unidade fundamental de análise.

METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, nossa pesquisa investiga oito histórias acerca de mulheres refugiadas publicadas no site brasileiro da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2020). O critério de escolha por usar esses textos publicados pela ACNUR se deu devido à importância e credibilidade que a ACNUR possui no cenário nacional e internacional, tendo inclusive recebido Prêmio Nobel da Paz duas vezes (1954 e 1981). O Quadro 1 mostra os nomes e os países de origem das mulheres refugiadas. Um detalhe interessante e que acho importante mencionar é que, apesar de o site da ACNUR não dizer, acreditamos que, muito provavelmente, as histórias não foram escritas pelas próprias mulheres. É muito mais provável que elas tenham sido elaboradas, de forma resumida, por funcionários da ACNUR com base em depoimentos e/ou fichas de cadastro e de acompanhamento fornecidas pelas mulheres refugiadas.

Quadro 1 – Nome e país de origem das mulheres refugiadas

	Nome	País de origem
1	Saleema	Afeganistão
2	Nakout	Uganda
3	Margetu	Etiópia
4	Zaida	Venezuela
5	Maya	Síria
6	Lucia	República Democrática do Congo
7	Zahida	Mianmar
8	Gabriela	Venezuela

Fonte: ACNUR (2020)

Após a coleta dos textos, o primeiro passo da análise consistiu na leitura cuidadosa de todas as oito histórias investigadas com o intuito de encontrar similaridades que pudessem indicar um determinado elemento estrutural com um papel funcional específico. Em seguida, as histórias foram divididas em unidades capazes de realizar os elementos estruturais identificados de acordo com seus limites textuais percebidos. Seguindo a proposta de Hasan (1989), a essas unidades foram então atribuídos rótulos funcionais, resultando em um grupo de sete elementos estruturais, a saber: caracterização; problema no país de origem; fuga; chegada ao país de acolhimento; problema no país de acolhimento; oportunidade no país de acolhimento; e retribuição social.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar a análise da estrutura textual genérica das oito histórias das mulheres refugiadas, utilizadas em nossa pesquisa, e também tecer comentários e reflexões acerca da análise.

Caracterização

O primeiro elemento estrutural observado por meio da análise é a caracterização. A função textual da caracterização é introduzir e apresentar as mulheres descritas nas histórias. Geralmente, a Caracterização inclui o nome, a idade, a formação educacional, descendência familiar, sonhos de infância e vivência pessoal. Ao todo, encontramos sete caracterizações. Os excertos abaixo mostram algumas das caracterizações encontradas nas histórias

(Saleema): A jovem Saleema cresceu em uma comunidade de refugiados turquemenos no noroeste do Paquistão,

(Zahida): Zahida é uma refugiada rohingya que vive em um campo de refugiados em Bangladesh desde que tinha apenas um ano e meio de idade.

(Maya): Maya cresceu em Damasco e sonhava em trabalhar como diplomata.

(Zaida): Zaida, de 49 anos, (chegou ao Brasil em setembro de 2018 com poucos pertences, mas muitos conhecimentos.) Bióloga de formação e doutora em ciências da educação...

Problema no País de Origem

O segundo elemento estrutural investigado diz respeito a problemas encontrados no país de origem. A função textual deste tópico é apresentar as dificuldades enfrentadas por essas mulheres em sua terra natal e que resultaram em fugas para outros países. Geralmente, os problemas vivenciados nos países de origem que obrigam as mulheres a se refugiarem incluem, violência de gênero, restrição ao acesso à educação, violência

política e conflitos de poder entre grupos rivais. Ao todo, encontramos seis relatos com esse tema. Os excertos abaixo mostram alguns dos problemas encontrados no país de origem das mulheres refugiadas aqui relatados.

(Nakout): Sua vida mudou para sempre quando homens armados invadiram sua casa, assassinaram seu marido e a levaram como prisioneira (...)

(Saleema): ...onde enfrentou uma batalha interminável em busca de educação.

(Lucia): Mas um dia tudo mudou. Fugindo de ameaças de morte e perseguição política,

(Margetu): para escapar de combates nas regiões central e sul da Etiópia.

Fuga

O terceiro elemento estrutural investigado diz respeito à necessidade de fugir de seus países de origem. A investida de imigrar para outro país na esperança de sanar problemas básicos vividos por essas mulheres, tais como fome, insegurança, violência e perda da dignidade, muito provavelmente provoca uma situação de desespero por não conseguir sobreviver em sua terra natal. Assim, a fuga se torna a única alternativa para possibilidades de novas perspectivas de um recomeço à procura de recursos para uma vida estável. Ao todo, encontramos sete relatos que possuem em sua estrutura o elemento estrutural Fuga, os quais apresentamos a seguir.

(Nakout): ... ela conseguiu escapar do sequestro, fugiu de Uganda...

(Gabriela): Gabriela Peña fugiu da fome, da escassez generalizada e da repressão política em sua terra natal, a Venezuela.

(Margetu): Aos sete anos, fugiu com sua família para o Quênia

Chegada ao País de Acolhimento

O quarto elemento estrutural encontrado na análise traz informações relevantes acerca da chegada ao país de acolhimento e o tratamento recebido. O acolhimento de refugiados é um tema crucial e sensível que envolve não apenas questões práticas de

alojamento e assistência, mas também aspectos emocionais e psicológicos significativos. Os excertos abaixo mostram as ocorrências desse elemento estrutural, que foi encontrado em apenas quatro das oito histórias acerca das mulheres refugiadas analisadas.

(Nakout): ... e encontrou segurança na Finlândia. Nakout voltou a sorrir, ...

(Margetu): Eles encontraram refúgio no campo de Kakuma, onde vivem desde 2013. Lá, a família recebe apoio do ACNUR.

(Zaida): (Zaida, de 49 anos), chegou ao Brasil em setembro de 2018 com poucos pertences, mas muitos conhecimentos.

Oportunidade no País de Acolhimento

O quinto elemento estrutural encontrado diz respeito às oportunidades encontradas no país acolhedor e suas consequências positivas que impactam as vidas de famílias inteiras. Uma recepção positiva garante um maior envolvimento com o país receptor, facilitando vários aspectos de extrema importância para a reconstrução da vida dessas mulheres e o convívio estável com as sociedades que as receberam. Ao todo encontramos 6 ocorrências desse elemento estrutural, que são exibidos a seguir.

(Saleema): Aos 28 anos, Saleema tornou-se a primeira médica refugiada turquemena no Paquistão.

(Zaida): (Bióloga de formação e doutora em ciências da educação), ela se tornou a primeira refugiada venezuelana a ter o seu diploma revalidado no Brasil.

(Maya): Certo dia, inspirada pelos aviões que viu em um aeroporto, ela decidiu seguir um novo caminho: estudar engenharia da aviação e treinar para ser uma piloto comercial. Maya é uma piloto em treinamento, ...

(Gabriela): A sorte de Gabriela mudou depois que ela, sua mãe e seu marido foram transferidos de Boa Vista para São Paulo. Em solo paulista, ela foi contratada pelo departamento de Recursos Humanos de um laboratório de diagnósticos e está esperando o primeiro filho.

Problema no País de Acolhimento

O sexto elemento estrutural aqui analisado diz respeito aos problemas encontrados pelas refugiadas em seus países de acolhimento. Situações como preconceito, desemprego, fome e saudades de familiares que ficaram em seus países de origem são alguns exemplos que encontramos nesta pesquisa. Os excertos a seguir mostram as 4 ocorrências identificadas.

(Nakout): ... mas seu coração ainda dói quando pensa nos filhos que nunca mais viu e que estão a cerca de 7.000 km de distância.

(Lucia): O recomeço foi muito difícil “Por mais de um ano, nós dependíamos da ajuda das pessoas para comer e nos vestir.”

(Maya): Apesar de estar em segurança, o recomeço na Inglaterra não foi fácil. Maya foi recusada por muitas escolas e o sonho de se tornar diplomata não existia mais.

(Gabriela): Ela buscou segurança em Roraima, mas não conseguia encontrar o trabalho que precisava desesperadamente para se sustentar.

Retribuição Social

Finalmente, chegamos ao sétimo e último elemento estrutural analisado, que é a iniciativa de retribuição social gerada pelas refugiadas como forma de agradecimento pelo acolhimento que receberam em seus países de admissão. Ao todo, encontramos 5 ocorrências desse elemento estrutural. Os excertos abaixo mostram os exemplos encontrados em que as mulheres refugiadas resolveram contribuir socialmente.

(Maya): ... mas já se destaca como uma grande porta-voz da causa do refúgio.

(Zahida): Por isso, ela decidiu ajudar refugiados a chegarem em Bangladesh e financia o resgate de seus barcos quando encalham no rio Naf, na fronteira com Mianmar. Zahida já ajudou cerca de 350 pessoas e se depender dela, ajudará muitas mais.

(Saleema): “Tenho o dever de ajudar as mulheres. Me sinto muito sortuda. Na minha comunidade, muitas meninas não têm essa oportunidade. Eu acho que estava escrito no meu destino”, afirma.

(Margetu): Margetu quer ser advogada porque acredita que “como advogada, você pode ficar ao lado da verdade e de todos aqueles que precisam de ajuda”.

A coragem que tiveram para lutar por sua própria sobrevivência e de suas famílias e a vontade de ajudar outras pessoas mostram o verdadeiro espírito humanitário que move essas magníficas mulheres refugiadas. Esperamos que sua coragem e generosidade inspire outras pessoas a se envolver e a contribuir para o salvamento das vidas de outros refugiados que enfrentam desafios tão difíceis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, embasada nos conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e Estrutura Real de Hasan (1989), permitiu uma análise dos textos sobre mulheres refugiadas acolhidas pela agência das Nações Unidas (ACNUR). Através da exploração dos elementos estruturais dos textos, identificamos como a linguagem constrói representações de resiliência, desafios e esperança nas narrativas dessas mulheres, refletindo a complexidade de suas experiências e a urgência de suas situações.

Nosso estudo destacou a riqueza das histórias de mulheres refugiadas e o poder da linguagem em construir essas narrativas. Esperamos que a compreensão detalhada dos elementos estruturais e sua aplicação consciente possa enriquecer significativamente a educação sobre refugiados, promovendo uma maior empatia e compreensão em contextos educacionais e sociais mais amplos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HASAN, R. The structure of the nurse: An essay in text typology: **Linguistica testuale**. In L Coveri (Ed.). Rome: Bulzoni, 1984.

HASAN R. The structure of a text. In: Halliday, M. A. K.; Hasan, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective** (2nd ed.). Oxford: Oxford University Press, 1989. p. 52-69.

HASAN, R. The nursery tale as a genre. In: Cloran, C; Butt, D.; Williams, G. (Eds.), **Ways of saying, ways of meaning**. London: Cassell, 1996. p. 51-72.

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: Labov, W., **Language in the inner city: studies in the Black English vernacular**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. p. 354-405.

MARTIN, J. R. **English text: System and structure**. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

SCHWINN, S; COSTA, M. M. Moraes da. Mulheres refugiadas e vulnerabilidade: a dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do ACNUR no combate a essa violência. **Revista Signos**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2016. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v37i2a2016.1100. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1100>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ACNUR. **Conheça a história inspiradora de 8 mulheres refugiadas**. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/03/06/conheca-a-historia-inspiradora-de-8-mulheres-refugiada/>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ACNUR. **Histórico**. 2024a. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/historico/>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ACNUR. **ACNUR no Brasil**. 2024b. Disponível em: < <https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ACNUR. **Dados sobre refugiados**. 2024c. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOBRE OS AUTORES:

Maria Cristina Gomes Bezerra Barros

Professora do Colégio Interativo Cecília Meireles e da Escola Crescer. Possui licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (2024).

Anderson Alves de Souza

Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Possui Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina.